

Proposta completa do curso “Arte, Arquivo e Memória” para o ano de 2021.

A proposta para o ano de 2022 está passando por alterações no plano de aulas, e em breve estará disponível para consulta

—

Arte, Arquivo e Memória

Concepção e coordenação: Frederico Coelho

Conteúdo:

O curso será um roteiro de estudo sobre o Arquivo e sua operação simultânea como Teoria e como Prática no campo da arte. Pensaremos o tema tanto em sua perspectiva concreta – o espaço de guarda, o documento, o acúmulo de materiais – quanto em sua perspectiva poética – usos fabuladores da ideia de Arquivo sem compromissos com cronologias.

Somos de uma era que vive em infinita expansão diária de arquivos – pessoais, institucionais, privados, públicos. Os permanentes contatos entre arquivos materiais e imateriais da contemporaneidade ampliam nosso mergulho histórico no passado ao mesmo tempo que nos libera de produzir espaços físicos para o acúmulo de documentos. Nossa necessária crença de que nuvens e HDs *seguramente* guardam nossa produção, contrasta com as constantes releituras de documentações do passado.

Partindo da premissa de uma “história da arte anacrônica” de Didi-Hubermann, pensaremos juntos como a ideia de Arquivo enquanto dispositivo de memória e de invenção na arte se articula com o debate contemporâneo sobre a informação, a imagem e os fluxos discursivos.

Neste curso, portanto, mais do que analisar criticamente obras de artistas específicos, iremos refletir tanto sobre a produção de arquivos de artistas (documentações pessoais arquivadas em vida e seus múltiplos usos) quanto sobre uso da ideia de Arquivo como princípio de criação estética. No horizonte de perguntas que faremos ao longo das aulas e textos, a ideia é pensar o Arquivo hoje em sua inerente face política, cada vez mais reivindicado como motor crítico de narrativas contemporâneas (ligado a temas como ancestralidade ou memórias coletivas).

Exploraremos o Arquivo em sua face criadora e, principalmente, destruidora. Arquivar e destruir como dois limites que impactam as relações com palavras e imagens de diferentes tempos e espaços.

O curso prevê 8 encontros, de duas horas cada.

Aula 1: Arquivo, pensamento e arte

- Texto: Verbetes Arquivo
PEDROSA, Célia, KLINGER, Diana, WOLFF, Jorge e CÂMARA, Mário (orgs).
“Arquivo” (Verbetes). *In: Indicionário do Contemporâneo*. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

Aula 2: Jacques Derrida – O mal de Arquivo (Capítulo 1)

- DERRIDA, Jacques. *O Mal de Arquivo – uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: 2001.

Aula 3: Anna Maria Guasch – Os lugares da memória

- <https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/view/41368/26241>

Aula 4: Didi Huberman – “Diante do tempo”

- DIDI-HUBERMAN, George. “A História da arte como disciplina anacrônica”
In: Diante do tempo – História da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2015.

Aula 5: Diana Taylor - “O arquivo e o repertório”

- TAYLOR, Diana. *O Arquivo e o repertório – performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Introdução)

Aula 6: Hal Foster

- “An Archival Impulse” *in: October*. Volume 110, 2004. (p.3-22)
https://monoskop.org/images/6/6b/Foster_Hal_2004_An_Archival_Impulse.pdf
Ou (versão em espanhol)
http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/57224/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- “O arquivo na arte moderna”
https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae22_Hal_Foster.pdf

Aula 7: Suely Rolnik e Lygia Clark

- “Furor de Arquivo”. *Arte e Ensaio*, ano XVI, n, 19, dezembro de 2009, pp. 95-107.
https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae22_Suely_Rolnik.pdf
Escritos de Lygia Clark

Aula 8: O caso Hélio Oiticica – Conglomerado

- COELHO, Frederico, OITICICA FILHO, César (orgs).
Hélio Oiticica – Conglomerado / Newyorkaises. Rio de Janeiro: Beco do Azouge, 2013.
- COELHO, FREDERICO, “Subterranean Tropicalia Projects – Newyorkaises – Conglomerado: the infinite book of Hélio Oiticica” (Catálogo “To organize Delirium”, versão em português)

Proposta resumida:

O curso será um roteiro de estudo sobre o Arquivo e sua operação simultânea como Teoria e como Prática no campo da arte. Partindo da premissa de uma “história da arte anacrônica” de Didi-Hubermann, pensaremos juntos como a ideia de Arquivo enquanto dispositivo de memória e de invenção na arte se articula com o debate contemporâneo sobre a informação, a imagem e os fluxos discursivos nas artes visuais. Neste curso, portanto, mais do que analisar criticamente obras de artistas específicos, iremos refletir tanto sobre a produção de arquivos de artistas (documentações pessoais arquivadas em vida e seus múltiplos usos) quanto sobre uso da ideia de Arquivo como princípio de criação estética. No horizonte de perguntas que faremos ao longo das aulas e textos, a ideia é pensar o Arquivo hoje em sua inerente face política, cada vez mais reivindicado como motor crítico de narrativas contemporâneas (ligado a temas como ancestralidade ou memórias coletivas).

Público-alvo

Público geral com interesse em documentação e arquivos.

Carga-horária

8 encontros, 16 horas-aula

Vagas

30 vagas

Datas e horário:

18 e 25 de maio, 1, 8, 15, 22 e 29 de junho, 6 de julho.

Terças-feiras, das 19h às 21h, pela plataforma ZOOM.

Valor

*R\$700,00 **

(este valor pode ser parcelado, ver descontos, condições e formas de pagamento no regulamento e ficha de inscrição)

Dúvidas e inscrições: cursos@iacbrasil.org.br

Sobre o ministrante:

Frederico Coelho, 46 anos, é carioca, pesquisador, escritor, curador e professor de graduação em Literatura e de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade no Departamento de Letras da PUC-Rio. Se formou e fez Mestrado em História no IFCS da UFRJ. Doutorou-se na área de Literatura pela PUC-Rio de Janeiro. Publicou, entre artigos e organizações, os livros *A Semana sem fim – Celebrações e memória da Semana de Arte Moderna de 1922* (Casa da palavra, 2012), *Jards Macalé – Eu só faço o que quero* (Numa, 2020), *Livro ou livro-me - os escritos babilônicos de Hélio Oiticica* (EdUERJ, 2010) e *Eu, brasileiro, confesso minha culpa e meu pecado - cultura marginal no Brasil 1960/1970* (Civilização Brasileira, 2010). Trabalhou com assistente de curadoria do MAM-Rio entre 2009 e 2011. Escreveu artigos, resenhas e ensaios para revistas e periódicos como *Ars, Zum, Sibila, Estudos Históricos, Romantic Notes, Serrote, Revista de História da Biblioteca Nacional, Acervo e Jacarandá*. Durante três anos (fevereiro de 2015 a fevereiro de 2018) assinou uma coluna

semanal no Segundo Caderno do jornal *O Globo*. Atualmente é diretor do Solar Grandjean de Montigny, espaço cultural na PUC-Rio.